

Relatório da Reunião da Executiva Nacional do Movimento Mulheres em Luta

Presenças: Ana Paula, Camila Lisboa, Dinizete, Fabíola, Gabriela Arione, Janaína dos Reis, Jane Barros, Jô, Karen Capelesso, Kátia Sales, Letícia Campos, Letícia Pinho, Marcela, Marisa, Malu Costa, Rita Frau, Rosália, Samantha Guedes, Claudia.

Ausências justificadas: Daniela (Curso), Tathiany (trabalho), Rafaela (trabalho)

A companheira Claudia veio em substituição à companheira Rafaela

Apresentação das membras da Executiva Nacional

Pauta:

1) Balanço do 1º Encontro Nacional

a) Avaliação do Encontro

b) Preparação da Revista

2) Campanha Nacional contra a violência às Mulheres

3) Planejamento MML 2013/2014

4) Comissões da Executiva Nacional

5) Projeto de Comunicação do MML

6) Agenda

1) Balanço do encontro

a) Avaliação do Encontro

Apresentação feita por Marcela

Análise do credenciamento ainda não foi concluída, o que compromete uma avaliação mais global sobre as presenças no Encontro. Entretanto, é possível dizer que o resultado do encontro refletiu a conjuntura política do país, as mobilizações de junho, com estudantes e trabalhadores e com grande presença de mulheres, em muitos atos sendo maioria. Nos dias das lutas da classe trabalhadora em 11 de julho e 30 de agosto, muitas mulheres operárias tiveram em luta e nas mobilizações. O peso e presença das mulheres permitiu introduzir na pauta das centrais o tema “trabalho igual salário igual”, isso refletiu no sucesso do encontro do MML e reflexo do trabalho de base em vários setores. Estudantes, trabalhadoras, desempregadas, donas de casa garantindo a vitória do encontro histórico. Tivemos presença de entidades sindicais de peso, como a FASUBRA, CONDSEF, FENAMENTRO, mesmo sem ser da CSP Conlutas. No encontro tivemos também presença de representantes dos principais movimentos do país, saúde, construção civil, professores, movimento popular por moradia, juventude (ocupação de reitoria da USP, Unicamp), muitas mulheres trabalhadoras que se enfrentam com o governo estavam presentes no encontro. Forte presença de mulheres negras, lésbicas, trans, indígenas, movimento quilombola, que travam a luta contra opressão. Forte delegação internacional, Bolívia, Argentina, Peru, Síria, Índia, Inglaterra, Palestina, Espanha, Paraguai, reforçando que a luta das mulheres é internacional contra a opressão. Tudo isso se deu sob o governo de uma mulher e um governo de frente popular, que utiliza políticas para iludir as mulheres (por exemplo, “Minha casa, Minha vida” em nome das mulheres). Grande parte das mulheres teve no encontro um primeiro espaço de discussão e organização política de fato. O Encontro serviu para desmascarar o governo que não serve à classe trabalhadora, e nesse sentido, apontamos que a tarefa pós-encontro é disputar as mulheres e organizar essas mulheres na luta contra as políticas do governo. Precisamos terminar o credenciamento do encontro, elaborar uma revista que expresse o encontro, elaborar um calendário de retorno aos movimentos e sindicatos para dar continuidade a esse trabalho, encontrando muitas mulheres que não puderam estar no encontro e passar pra elas o que foi o encontro.

Debate:

Jane: acordo sobre o encontro ser positivo, acha que é consenso reflexo das jornadas de junho, com elementos da conjuntura, construção de um movimento classista, ao mesmo tempo em que ocorreu encontro do MMM com mil e poucas mulheres, e a partir desse debate, fazer balanço das fragilidades do encontro, pra fortalecer, apresenta problemas com a concepção do movimento de mulheres, considera importante construir essa síntese do balanço. No encontro do MML muitas mulheres que participavam pela primeira vez, e se sentiram mobilizadas, a leitura dessa primeira participação e que a maioria de quem dirigiu percebeu que o encontro foi para agitação e propaganda. Não

votou regimento, o que foi um problema, como encaminhar, como votar, como discutir as polêmicas, por falta de tempo, por ter muita gente, não pode comprometer a concepção da construção pedagógica. Não podemos perder os avanços por problemas como esses.

Letícia: importante fazer esse balanço, que é muito difícil fazer um movimento independente financeiramente, fala da importância de junho para o encontro e como o encontro foi vitorioso, conseguindo levar 43 mulheres de Teresina para o encontro, o que foi muito importante, a partir de um estado muito machista. É um marco fazer essa discussão durante o governo Dilma, e ressalta as preocupações com o tamanho que foi o encontro, apesar dos problemas com a organização e espaço, mas que conseguimos alcançar o resultado fazendo as mulheres se enxergarem como mulheres trabalhadoras, e no retorno as mulheres terem voltado fortalecidas para sua base e ressalta a diferença com o MMM e o que vamos fazer com essas mulheres ávidas por se organizarem e a Executiva Nacional tem um trabalho grande para organizar e dar continuidade a esse trabalho.

Gabriela: sentiu a felicidade das mulheres em participar existia um sentimento de vitória de estarem lá, foi um encontro de pessoas oprimidas, que elas tiveram que dar uma batalha pra participar do encontro, elemento concreto de luta contra a opressão, vitorioso o encontro por levar essas mulheres. Importância das mulheres negras e trans muito importante, reivindica a vitória, porque o movimento de mulheres durante muito tempo foi de mulheres brancas, e a importância delas entenderem o governo Dilma e suas contradições. Participação dos grupos foi muito importante com intervenções que demonstravam a contradição do governo de frente popular, e os grupos favoreceram para politização dos grupos, reivindica que o encontro foi político e que é normal haver contradições, que o combate ao machismo é cotidiano e que houve espaço para essas discussões.

Rosália: acordo com informe e a construção do encontro não foi fácil, a delegação com 50 mulheres de seu estado foi reflexo das mobilizações, mulheres da saúde do município, que se enfrentam com o governo de uma mulher, que foi colocada pra fora, professores do estado com trabalhadores acampados na frente da casa da governadora, os estudantes pelo passe livre, foi muito difícil chegar com ônibus quebrado. Para retornar, saíram a meia noite, mas ainda assim, na avaliação dela o encontro foi vitorioso, as discussões e os grupos, internacional, claro que o encontro com o dobro de mulheres do que foi previsto teria problemas mas que mesmo assim foi importante a eleição da executiva, a luta contra o governo, a campanha contra a violência.

Malu: acordo com o balanço positivo, que as mulheres que estiveram são oprimidas e estão em luta, mesmo com as dificuldades, puderam acompanhar os debates e ver as experiências de outras mulheres, debater sobre a violência, sobre o assédio e fortalecer a organização das mulheres nessa luta. Por ser o 1º encontro foi vitorioso, pela disposição das mulheres de se organizarem na luta depois desse encontro. Importância da continuidade desse trabalho. Depois das manifestações, que as sindicalistas possam brigar mais pelos direitos das mulheres trabalhadoras, por políticas específicas para mulheres.

Samanta: bom que tinha gente e que vencemos os problemas, vitória por que 70% eram proletárias, foi positivo ter mulheres que desconheciam o debate sobre a Síria, que não sabiam o que era e quando chegavam nos alojamentos faziam discussão. Tinham mulheres com dúvidas sobre o projeto do governo e as mulheres trabalhadoras fizeram essa discussão e é muito importante elas fazerem essa discussão com a visão delas. Importância das contradições políticas, para sair da zona de conforto e a tendência da executiva é caminhar nesse sentido com o MML como única alternativa, nos organizamos diferente do MMM sem aparato das dos governos, fala da dificuldade das professoras do rio para garantir a ida ao encontro. As discussões, as plenárias, os informes é importante, tirar as mulheres da alienação. Ponto alto em relação a Beth, uma mulher proletária teve que sair de casa por causa do Amarildo e ver ela falar como gostou do encontro e pode falar na Rocinha como foi ao encontro.

Jô: o número de inscrições é reflexo dessa discussão política importante de mulheres. O impacto das mobilizações na vida das mulheres, refletindo a presença das 2300 mulheres no encontro. Que as chateações são pequenas em relação a importância do encontro, que é independente financeiramente, a organização é difícil mesmo, mas mesmo assim só fortalece o encontro e a diversidade das mulheres presentes, os debates democráticos dos grupos. Debate da questão da prostituição, trazer as profissionais do sexo para esse debate, discutindo a situação delas, o balanço foi trazer mulheres que não estavam organizadas, como das ocupações urbanas. A preparação política do encontro em BH foi pelas oficinas. A discussão do aborto avançou com as discussões no encontro, em BH e a EXEC é vista pela campanha contra o bolso estupro, somos vistas agora como as mulheres que vão lutar contra isso. Fundamental fazer isso.

Marisa: importante o encontro, pois mudou a vida das mulheres que foram ao encontro. Encontro forte, político e emocionante. Relata que milita há muitos anos, desde a ditadura militar e que mesmo tendo participado de tantos

encontros e vários congressos, o encontro foi uma das coisas mais emocionantes que viveu. Relata que a nós do MML não tínhamos noção do que era possível fazer, que o encontro foi um termômetro para sentir a nossa organização e que o movimento de mulheres estava nas mãos de um setor cooptado, e que as mulheres proletárias não estavam organizadas. Que os problemas organizativos iriam existir, mas que foi vitorioso. Além de tudo que foi colocado a violência física que as mulheres sofrem e o encontro ter uma mesa para esse assunto com mulheres de lugares tão distantes. A ONU, a burguesia faz essa luta, mas essa luta é nossa, das mulheres trabalhadoras.

Janaina: acordo com balanço muito vitorioso. O encontro regional em SJC também foi muito bom, com 100 mulheres e o encontro refletiu isso. Os problemas são pequenos diante da grandiosidade do encontro e ressalta que muitas mulheres se inscreveram pela internet, e o número de mulheres que puderam participar, negras, pobres, pudemos sentir isso, que eram mulheres que falavam o que vivem de sua vida diferente das que vivem nos centros urbanos, o encontro refletiu a realidade temos tarefas importantes e grandes, superando o desafio e organizar as mulheres e unificar a luta, construir de fato esse movimento. Exemplifica que uma fábrica chamou o MML para falar com as mulheres sobre violência.

Claudia: acordo com o balanço do encontro, número de mulheres, principalmente que as mulheres que participaram eram de base, movimento estudantil, trabalhadoras, que o encontro não foi só de dirigentes, e o número de inscrições foi fruto do trabalho e mobilizações, acordo com a Jane do balanço político, no método, não podemos esquecer os problemas de método, para corrigi-los e tocar o trabalho. Abertura do encontro não puderam contemplar todas as mulheres. Ponto de abertura para inscrições de conjuntura, que é a parte pedagógica deveria ter inscrição para as mulheres fazerem o balanço da situação política, ela acha que as polemicas não apareceram. Discussão nos espaços para evitar problemas, que precisamos de espaço maior e falhas no método.

Fabiola: Foi muito importante a realização do Encontro, e que temos o desafio agora de aproximar mais e mais mulheres, principalmente, dos setores mais explorados. Que seria interessante que os Sindicatos, as entidades cumprissem a responsabilidade de informar e formar cotidianamente as mulheres de suas bases, para que a cada Encontro, as mulheres pudessem chegar com um acúmulo que seria resultado do debate político feito nas bases. Que os problemas do Encontro foram menores em relação às suas vitórias.

Ana Paula: acordo com balanço do encontro. Queria focar em duas questões: aproximação com movimento quilombola, que a maioria das pessoas que dirigem são homens, foi importante trazer as mulheres do quilombo para o encontro, o dirigente “dar o dinheiro” para as mulheres numa relação “pai e mãe”, foi feita essa discussão com essas mulheres acerca da posição delas de submissão em relação aos homens e nos fizemos esse debate acerca dessa contradição com elas, e aproximação com professoras e o debate que foi feito com elas, e o desafio é greve nacional da educação nas esferas municipal, estadual, e federal quem sofre a precarização da educação e do trabalho são as mulheres. Articular um GT com mulheres. Crescer o movimento da classe em termos de mobilização. Organizar as mulheres para perceberem que é possível avançar e construir um grande movimento.

Rita: Relata que seu grupo Pão e Rosas foi com 100 mulheres, com trabalhadoras e estudantes, foram mulheres que tinham relação com o pão e rosas e que agora estão militando efetivamente, e o que significa o encontro pós junho e o a organização das mulheres. O encontro mostrou um ativismo de sair para a luta contra a opressão e que foram como parte do que a situação nacional está colocando pra elas. As mulheres da CSP Conlutas precisam ser mais audazes. Que a LER colocou a necessidade de articular as mulheres da classe trabalhadora, para junto com a juventude se colocasse nas ruas se organizando, fizemos um encontro com muitas mulheres do movimento negro, lgbt, que é importante fazer essa articulação e que a CSP Conlutas e a esquerda poderiam ter ajudado nesse encontro. E o MML mostrou que isso foi importante e que a classe trabalhadora precisa estar nesse trabalho. O debate internacional foi aparatista da forma como foi colocado, e as trans reclamaram como foi colocado o tema, departamentaliza o debate, e que as minorias precisam aparecer, e como colocar o programa classista com debate vivo e real como vai colocar nos instrumentos e fóruns.

Karen: construção do encontro, fomos muito ousada, anteriormente, o encontro tinha 1 objetivo: organização do MML (estatuto, etc), depois de junho o encontro ganhou outro caráter e outra responsabilidade, ganhou peso a ideia de organizar as mulheres nesse novo cenário, o fator objetivo com a preparação de um encontro de 1000 teve 2000 mulheres. Encaixando uma demanda reprimida para organizar em dois dias o encontro. Mas apesar de tudo foi um acerto político do encontro. A divisão dos grupos foi para ajudar o debate. Construção do MML no Paraná, um estado ultra conservador, com dificuldades de organizar inclusive a CSP Conlutas no estado, mas hj conseguimos ter MML em várias cidades e levamos 3 ônibus de um estado muito conservador, com balanço positivo e qual é o papel do MML nacionalmente. E que falou na reunião do MMM e elas se surpreenderam com o número de mulheres.

Katia: coloca que não foi problemas ter tido 2300 mulheres, que todas concordam que foi vitorioso e que os problemas estruturais foram muito pequenos, nem com alimentação, mas também que não existe balanço somente positivo porque senão, não reconhecemos as dificuldades. Que o debate com os grupos nessa reunião reflete as diferenças, mas para avançar. Como vamos fazer com que o debate político reflita a diversidade das mulheres. Não podemos subestimar a organização das mulheres isso representa uma vitória. Que muitas mulheres tiveram que se organizar pra ir ao encontro e isso foi positivo para dar um salto no MML. Que o MML nasceu agora e está avançando e o diálogo com a diversidade de opiniões é um desafio. Mas que as mulheres trabalhadoras, oprimidas, pobres e que a Beth ter falado expressa a realidade de milhares de mulheres. O ato de abertura foi importante para dialogar com várias mulheres. Foi ruim o tempo longo de apresentação do Maracatu, acabou fazendo a abertura ir até muito tarde. Agora, temos que avançar o MML não numericamente mas politicamente.

Camila: MML é uma ferramenta especial de organização de mulheres para organizar um setor mais difícil de mobilizar, por causa da diferença salarial, dupla jornada de trabalho, violência doméstica. O machismo é uma ideologia da classe inimiga, mas também entra na consciência da classe, o que gera dificuldade de discutir isso nos espaços dos sindicatos, de representação dos trabalhadores, o MML é uma ferramenta para fazer o debate e fortalecer os espaços da classe. Foi importante a relação com sindicatos para a preparação do encontro a partir da CSP Conlutas, todo processo de construção do encontro. O encontro abre possibilidade para o MML, CSP Conlutas e sindicatos que se jogaram para o encontro. De que a ideologia que a luta das mulheres divide é falsa, que o que divide mesmo é o machismo. Reivindica que devemos divulgar muito o que foi o encontro e que refletiu o processo anterior de organização dos encontro estaduais, 8 de março, combinado com junho. Impomos ao movimento de massas um movimento que pode disputar a direção do movimento de mulheres, não é mais incontestável que MMM dirige o movimento de mulheres no Brasil.

Dinizete: acordo com balanço, legitimidade do encontro, que mulheres que não estão organizadas estarem dispostas a viajar, pois tem problemas políticos e estruturais para se organizar. Positivo só mulheres discutirem e colocarem as suas questões sem homem por perto para oprimi-las, acho que temos muito a avançar no próximo encontro, em colocar as diferenças políticas das mulheres. Pois elas precisam saber das posições e onde elas querem estar, não podemos achar que somos todas iguais com o mesmo partido, com o mesmo pensamento. Que anteriormente já houve debates com mulheres que não estão organizadas. E voltar para a base e discutir com as mulheres do que elas acham com as polemicas, não teve acordo com a defesa do trem rosa, pois apesar de diminuir os casos ela acha que as mulheres não querem casos de violência no transporte. A discussão teve tempo débil de debate, para que as discussões sejam mais abrangentes alcancem mais mulheres.

Leticia: dificuldades que nos tivemos por causa da fase de estruturação do MML, pois se bancar a esquerda do governo e financeiramente é muito enfrentamento, riscos e problemas da fase de estruturação, temos agora tarefas e necessidades de ter responsáveis para avançar no debate político em seus locais. Participação das estudantes seria mais facilitada para participar e preocupou que o encontro fosse de estudantes, que o objetivo era organizar as trabalhadoras. Mas que o encontro teve o reflexo da realidade levando mais trabalhadoras. O encontro serviu para algo determinante que depois de junho reuniu vários movimentos, o MML amarrou e organizou as mulheres desses movimentos. Avançar a discussão com outros movimentos que não estão no MMM, mas não estão organizadas em nenhum lugar, dizer que o MML é alternativa e concretizar unidade.

Encaminhamentos:

- Como síntese política do debate, a companheira Marcela expressou que o Encontro foi extremamente vitorioso e que, portanto, temos tarefas dobradas para fortalecer o MML nos estados e uma construção mais cotidiana do MML.
- Fechar o credenciamento. Equipe: Camila, Leticia Pinho, Jane, Marisa.
- Contratação de profissional para tabular os dados da pesquisa feita durante o encontro.
- Estimular que se desenvolvam nos estados um calendário de retorno às bases sobre o encontro.

b) Revista

Camila: se tivéssemos tempo poderíamos elaborar uma revista excelente, mas temos pressa para divulgar para capitalizar o clima do encontro, não perder o “time”, principalmente porque a imprensa já elaborou material. A ideia é que desenvolvêssemos um instrumento para que as pessoas sentissem o que foi o encontro, vendendo a revista, que pudesse ser comprada pelos sindicatos para trabalhar com as mulheres. Que a revista expresse os movimentos que compuseram o encontro, a presença internacional operária e o auto - financiamento. As páginas centrais seriam a

campanha contra violência. Revista do MML com reportagens e resoluções como foi a revista da CSP Conlutas. Proposta de distribuir na reunião da CSP Conlutas.

Rita: Método não tá separado da política, e pra refletir o que foi o encontro, não podemos deixar as polemicas que tiveram no encontro que coloquem a divergências diferentes grupos, divergência com a campanha única contra violência e que o movimento tem que ter sobre o aborto, que o encontro foi um pontapé das discussões. É fundamental que se expresse as ideias das diferentes correntes, coloca que a imprensa pode ser só de companheiras do PSTU, e que isso não reflete as outras correntes. Como dará a expressão dos diversos grupos. O instrumento está a serviço de que?

Katia: que a revista expresse a diversidade e com relação à data temos que ter calma para lançar que precisamos fazer com calma para distribuir, para expressar todos os elementos do encontro. Sentiu falta nas matérias de outros movimentos presentes, das companheiras que estiveram presentes nas mesas, divergência com o método do instrumento. Faltou colocar a lista de companheiras da Executiva na revista.

Janaina: tem acordo com as matérias, e devido a grandiosidade e demanda reprimida no encontro e que não devemos esperar, pois na reunião da CSP Conlutas seriam muitos exemplares comprados e distribuídos, e aproveitar que dia 25 está próximo para distribuir as revistas, que as companheiras que formam a comunicação e junto com a colaboração de outras companheiras para lançar a revista no dia 25.

Camila: Método: equipe de profissionais num fórum está sendo feito debate político da revista e não de método. Definição de democracia errada de ideia que se reflete são a opinião dos grupos e não o que foi decidido pelo encontro. Retrato do encontro é o que o encontro votou. A revista tem pressa sim, pois não pode ficar pra outra executiva que será só no ano que vem. Fazer uma comissão para rever nas matérias e que elas reflitam mais opiniões, mas precisa mesmo é refletir o que foi o encontro. Incluir as outras ocupações e sair dia 25.

Jane: preocupação da composição da imprensa, do MML estar ligado da CSP Conlutas. Diferenças com as concepções, de método, precisamos discutir com relação à proposta dos artigos. Teremos sempre problemas com o tempo, conjuntura. Que ela gostaria que pudesse ser feito a discussão dos materiais. Que a matéria conjuntura reflete apenas uma posição. Entende a urgência do dia 25, pois pode engessar o trabalho. Está sendo feito convencimento do MML e que esse método atrapalhar o trabalho.

Marcela: revista é um memorial do encontro, e reflete tudo que foi discutido lá. Acordo com a comissão para avaliar o material. Material da imprensa que já existe que foi feito do encontro já tá pronto precisa ser usado, não pode ser feita outra revista, com outros materiais porque esse material reflete o que foi o encontro. Em essência tem acordo com o material que reflete o que foi o encontro. Acordo que saia a comissão para incluir os pontos, mas que a revista sai no dia 25.

Gabi: teríamos um problema se a imprensa não refletisse o que foi o encontro, e é preciso respeitar a decisão da maioria, se colocarmos aqui os debates anularíamos o encontro. Comissão dá uma afinada ao que a gente quer de fato. Respeitar o que foi deliberado no encontro. Dia 25, data importante não podemos perder essa data pois isso é tática. Se deixarmos teremos uma perda política.

Claudia: objetivo da revista queremos arrecadar fundos, ou queremos uma revista pra propaganda para captação para o MML. Ela precisa refletir o encontro do início ao fim, por exemplo, a questão da bandeira do aborto não está colocada foi votada como campanha paralela e não está colocado.

Dinizete: não é frear a revista, mas é importante debater o que colocar na revista as diferenças. Há informes que não foram colocados na revista. Informe do que foi colocado no encontro as divergências, mas que foi votado diferente mas que tiveram as divergências.

Malu: importante a revista, registrar o encontro, mesmo antes do material já houve divulgação das campanhas, e que o material vai servir para fazer divulgação. Que é importante sair dia 25, comissão pra ajustes é importante, não gostaria que colocassem questões que não foram votadas.

Karen: concorda com Malu, que tem que colocar na revista o que foi votado, concorda sobre um relatório global do encontro das divergências, mas não na revista, e importante sair na reunião da CSP Conlutas,

Leticia: a revista reflete o que foi votado no encontro, grande polemica no aborto, com relação a batalha contra o estatuto do nascituro e que nós não votamos uma campanha e ninguém foi contra que não saísse uma campanha. São textos jornalísticos que dão conta do que foi votado e aprovado de fato no encontro. Preocupação da questão do retorno.

Rosália: a revista foi uma memória do encontro e as falas, as fotos, e que pode incluir algumas coisas que não estão, mas não dá pra colocar tudo sobre o que foi deliberado, pois já existe um caderno de resoluções e que a revista não é uma tese que contem todas as posições. Que a revista vai servir pra divulgar e conscientizar, que dia 25 já foi votado como grande de luta e que esse material precisa estar na mão das mulheres, por exemplo que estão a frente da greve.

Encaminhamentos:

- Proposta de colocar na revista todas as divergências dos debates.
VOTAÇÃO: 14 contra, 5 a favor, sem abstenções.
- Caráter da comissão da Revista:
Proposta 1: para reelaborar a revista
Proposta 2: Operacionalizar a proposta feita pela Imprensa

VOTAÇÃO:

Proposta 1: 5 votos

Proposta 2: 14 votos.

Comissão da Revista: Camila, Gabi, Karen e Janaina.

Ficaram de encaminhar até seg/ter os ajustes para avaliação da Executiva.

- Fazer um Relatório global do Encontro (para divulgação eletrônica).

2) Campanha Nacional contra a violência

Apresentação feita pela companheira Karen

Importante encaminhar tarefas: materiais, adesivos, blog, para a campanha do dia 25. Também atenção para o dia 20, dia da consciência negra, com aparição do MML. Proposta de panfleto com proposta de campanha contra o Estatuto do Nascituro e ampliação da Lei Maria da Penha. Campanha de duração de 1 ano, é preciso ter uma comissão que se dedique para apresentar uma divisão de tarefas. Proposta de parceria com o Ilaese, com suporte para pesquisa, é parceiro do CSP Conlutas (chamar a Érica). Sair fortalecida para que o MML seja ponta na construção desses atos. E que no retorno do encontro fica claro as resoluções para amarrar as mulheres.

Gabi: campanha importante, MML SP pensou em fazer uma aparição, e pra isso construiu reunião dia 12/11 junto com sindicatos e dia 14 com a frente pela legalização do aborto, centrar nas escolas contra a opressão as alunas.

Janaina: tarefas semana 20 e 25 em SJC, com exposição de cartazes de mulheres e negros, em lugar público praça, dia 25 panfletagem.

Jô: já houve duas reuniões do MML MG de organização de ações no dia 20 de novembro e do dia 25 de novembro, junto com outros grupos, como Marcha das Vadias e Negras ativas. Vão fazer um chamado para o ato, com dados da violência contra a mulher. Tiraram ações em conjunto com o Quilombo Raça e Classe para construir a Marcha da Periferia.

Camila: Tem alguns estados que não vão conseguir realizar dois atos (dia 20 de novembro e dia 25 de novembro). É importante que nos atos vamos com toda a força do MML. Propõe que nesse mês o MML tenha mais cara do movimento negro, inclusive com alteração do logo do MML com as cores do movimento negro. Deu ênfase das mobilizações que houve na periferia de São Paulo contra o assassinato de Douglas.

Marcela: refletir o encontro em belem, trabalha com o recurso visual, é muito importante distribuição do material, fazer junto com movimento negro, ideia é construir a marcha da periferia no dia 23, e apontar unidade do dia 25, tem um calendário para ir aos espaços debater, espaço de assentamento e trazer as mulheres desse assentamento. Unificar com o movimento contra violência à mulher negra.

Rita: acordo dia 20 e 25, a questão do central do aborto pelos números. Caráter do ato, a marcha está se movimentando, a questão dos estupros com altos índices, a questão das delegacias e o tratamento dispensado as

mulheres que é muito ruim, levantar como combater a violência e que apenas luta contra o estatuto não é suficiente contra o aborto, precisamos ter eixo contra o aborto. Que o estado é omissivo com os casos.

Samanta: sofreu violência doméstica, vencer a parte psicológica e quando MML vota contra violência é um conjunto. Baixada fluminense é campeão em estupro, dia 19 vai ter marcha da periferia na BF junto com quilombo Raça e Classe, nas favelas e complexos fazer um debate e junto com secundaristas. 21/11 fazer junto com quilombo Raça e Classe com Marcha Zumbi dos Palmares (governistas) questão religiosa, sem denunciar o que está acontecendo com as mulheres negras, incorporou com Raça Classe e popular, gênero. Com professores plenária para organizar dia 25.

Jane: Acordo com a proposta de eixos centrais, incorporar aumento do número de estupros, acordo e ir mais forte nos processos e acha importante a reunião. Ideia é chamar as pessoas, MMM tá muito complicada capitulando, chamar as pessoas pro dia, pensar em como será a intervenção no Rio.

Malu: depois do encontro reuniu as mulheres em Fortaleza e traçou debate para construir o 25, organizamos realização de ato no dia 25 vão realizar plenária dia 12, falta definir local. Realizou hoje uma reunião em Fortaleza e dia 22 ato do Quilombo Raça e Classe e MTST organizando a marcha da periferia. Panfletagem nos terminais.

Marisa: acordo com atividades e campanha, sem excluir materiais dos sindicatos. Tentar combinar as atividades, dia 19, faremos agitação na sé, fazer carta aberta questão racial e de mulheres para distribuir e no dia 25 na atividade contra violência.

Ana Paula: marcha da periferia, debate da campanha dia 17, atividade comunidade do coroadado São Luis – com abertura da campanha do MML dia 29 atividade na universidade UFMA, 22 marcha da periferia, 25 debate na universidade.

Karen: informes bons e várias atividades o dia 25. Importante não deixar de colocar centralmente a discussão da mulher negra, reafirmou os encaminhamentos: formar a comissão da campanha. Panfleto: CSP Conlutas consultou as entidades para a quantidade de panfletos. Contratação do Ilaese (Érica) para ajudar na campanha contra a violência. Aborto: estatuto do nascituro orientar pelo estupro. Importante orientar colocar os dados.

Encaminhamentos:

- Fazer LOGO com perfil do Movimento Negro
- Fazer vídeo sobre a luta das mulheres negras
- Formalizar uma Comissão para campanha que garanta os materiais da campanha como o Jornal já para o dia 20 e 25 de Novembro.
- Contratação do Ilaese.

3) Planejamento 2013/2014

Aprovado o planejamento até Janeiro de 2014:

Novembro 2013

Lançamento da Campanha Nacional contra a violência às mulheres

Realização de Seminários sobre a situação da mulher negra

Datas:

09/11 – Executiva Nacional

20/11 – Ato da Consciência Negra

22, 23, 24/11 – Coordenação Nacional da CSP Conlutas

25/11 – Ato de lançamento da Campanha contra a violência

Dezembro 2013

Seguir ações da Campanha, com iniciativas nos estados e municípios.

Iniciar preparação do 8 de março: Reuniões das Executivas estaduais e/ou regionais

Janeiro 2014

Preparação das ações do 8 de março

Datas:

25 e 26/01 – Seminário ampliado da Executiva Nacional para elaborar mais sobre a campanha contra a violência às mulheres. Esse Seminário também deve bater o martelo sobre o projeto de finanças do MML e também o projeto de Comunicação

As outras datas do planejamento serão fechadas na próxima reunião da Executiva Nacional, que será dias 25 e 26/01/14.

Trazer para a reunião de Janeiro outras datas de calendário.

4) Comissões da Executiva Nacional

Informe dado pela companheira Camila: nos sindicatos temos vários departamentos/secretarias e na Executiva Nacional do MML também deve ser assim, precisamos elaborar e é urgente, definir 4 comissões e definir plano de trabalho. Proposta:

a) Finanças e estruturação – lutar pela contribuição regular das entidades, elaborar um projeto financeiro, com site, sede, precisa ter uma equipe que vai pensar esse projeto por essa equipe. Estruturar o MML nos estados. Financiar a reunião nacional. Agora o MML não tem condição para garantir os recursos necessários para trazer as mulheres. Precisamos ter um projeto para ter dinheiro para materiais.

COMPOSIÇÃO: Janaina, Malu, Rosália, Marcela, Katia.

Já encaminhada a tarefa de debater sobre como conseguir levantar fundos para as próximas atividades e proposta que essa comissão ligue para as entidades para conseguir uma doação.

b) Comunicação – blog é tocado na medida do possível, muito limitado às ferramentas, um site é fundamental para melhorar o acesso às notícias, além de Facebook, boletins eletrônicos, etc.

COMPOSIÇÃO: Camila, Leticia Campos, Leticia Pinho, Rita Frau.

c) Estatuto do MML – formalizar e ter cnpj para ter conta, ter ações políticas com ações jurídicas.

COMPOSIÇÃO: Katia, Gabi, Fabiola, Camila, alguém do MRS.

d) Campanha contra violência – preparar a campanha.

COMPOSIÇÃO: Karen, Jô, Dinizete, Marisa, Ana Paula, Jane, Samanta.

5) Projeto de Comunicação do MML

Ponto adiado para a próxima reunião da Executiva Nacional

6) Agendas/Informes

INFORMES

Rita: hj saiu no Estadão propaganda do lançamento do Livro A mulher no estado e na revolução. Política nas eleições da argentina – esquerda muito votada – eleitos representantes do movimento. E preparação para as eleições brasileiras, anunciando a filiação democrática da LER ao PSOL.

Claudia: ontem teve ato em POA em SP e RJ, frente única de diversos setores o BLOCO, com avanços expulsamos os governistas, e discutindo a importância dos atos todas as semanas e não só nos grandes eventos, etc. Conseguimos fazer um ato com o bloco, não teve violência e mesmo assim a polícia prendeu 8 mulheres, e outros casos de prisão de mulheres, deixando clara a perseguição. Solicita que o MML lá em POA entre em contato.

Rosalia: em Natal, a vereadora Amanda Gurgel, junto com outros dois vereadores do PSOL apresentaram projeto do PL e o prefeito vetou, com mobilizações, ocupações na câmara, o prefeito tem uma bancada dos transportes, e um vereador que é muito machista, fez ameaças à Amanda, com gravações e vídeo, que ela não confie na Lei Maria da Penha, que ela serve para homem também, que ela pode se arrepender. Teve um ato de escracho e foi feita uma nota aprovada em sindicatos, proposta: moções de repúdio mande para cópia a câmara e ao vereador, que seja publicado no blog, foi feito um BO.

Camila: possibilidade de greve no Metrô de SP, pois ele não está cumprindo o Acordo Coletivo feito com a categoria, durante a campanha salarial. Convite para a festa da posse da nova diretoria do Sindicato dos Metroviários de SP.

Jô: em BH proposta ao grupo para ser reconhecidas como referencia contra a violência que grupo (seja representado pelo MML) seja referencia, construir comitê de combate a violência com participação do MML, com ocupação da câmara também teve casos de violência (estupro), o que fazer quando ocorrerem esses casos, para que o MML seja referencia para as mulheres contra a violência. Algumas mulheres perceberam que o MMM é governista e que não avança na luta e perceberam que o MML é uma alternativa.

Leticia Campos: Em Teresina SINDSERM está em eleição e tem uma chapa encabeçada comigo, que o MML apoie a chapa, e apoio para arrecadar fundos para a campanha.

Leticia Pinho: informa sobre as lutas nas universidades: USP está ocupada há 40 dias e greve estudantil. Relata que o movimento estudantil da USP é muito machista e é preciso ter campanhas fortes contra o machismo, militantes do PCO fizeram muitas perseguições às mulheres. No curso de letras que são dirigentes foram intimidadas e estão reprimidas por militantes de esquerda. Dois militantes do PSTU foram agredidos nas assembleias.

Marcela: Belém greve na educação com ocupação na sede da secretaria da educação majoritária presença das mulheres com debates sobre machismo. Dia 22 e 23 encontro de mulheres da FASUBRA, importante a participação de alguém do MML.

Karen: Vitória da Chapa 1 no SINDTEST/PR, uma chapa que constrói o MML e que se fortaleceu também a através do MML.

Janaina: realização do Encontro Nacional de Saúde em SJC da CSP Conlutas importante encontro construído durante muito tempo.

Agenda

12/11/13 – 15h: Lançamento da Cartilha “Enfrentando a Violência contra a Mulher”. Câmara Municipal de Porto Alegre. Cláudia e MML Rio Grande do Sul

14/11/13 – 19h: Debate sobre opressão no Congresso do SINDSEF/SP. Camila Lisboa

22 e 23/11/13 – Encontro de Mulheres da UERJ. Samantha e MML RJ

24/11/13 – Reunião MML Criciúma e Itajaí para estruturar o MML em SC. Karen

07/12/13 – Atividade de pós Encontro Nacional em João Pessoa. Rosália.